

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

Rosângela Antunes Carniel

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A
PRODUÇÃO DE TEXTOS CRIATIVOS**

Porto Alegre 2010

ROSÂNGELA ANTUNES CARNIEL

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A
PRODUÇÃO DE TEXTOS CRIATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia, pela Faculdade de Educação
da Universidade Federal do Rio Grande
do Sul – FACHED/UFRGS.

Orientador:
Prof. Dr. Luís Carlos Bombassaro

Tutor(a):
Profa. Celi Lutz Lindenmeyer

Porto Alegre 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

**Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia –
Licenciatura na modalidade a distância/PEAD:** Profas. Rosane
Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

Dedico este trabalho com todo carinho à
minha incansável tutora Celi Lutz
Lindenmeyer, inicialmente por ter me
convencido a migrar para este curso e, em
seguida pelo apoio recebido durante toda a
caminhada orientando-me com paciência e
competência. Pela compreensão diante dos
percalços surgidos, independente da nossa
vontade. Pela delicadeza com que solicitava
correções ou reposicionamentos. Pelos
questionamentos feitos auxiliando-me a refletir
sobre as ações, qualificando minhas
produções. Por permitir que eu adaptasse o
Projeto de Aprendizagem à realidade de minha
escola e, com isto vivenciar uma das
experiências mais ricas e gratificantes da
minha carreira. Pelas sugestões sempre tão
oportunas tanto de material teórico quanto de
atividades práticas, de fontes de pesquisa, etc.
Pelo olhar humano com que sempre viu e
tratou minhas dificuldades e necessidades.

Somente alguém com coração muito nobre
pode dedicar-se com tanta consideração,
solicitude e amorosidade ao aluno. E é a este
coração bom e terno que sou grata e dedico
este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Luiz Carlos Bombassaro pelas preciosas orientações e pela forma tranqüila como nos conduziu, aos demais professores pelo auxílio e pelos conhecimentos compartilhados, aos tutores pela disponibilidade e boa vontade com que nos socorriam. Aos colegas de curso pela solidariedade das trocas de informações, ideias e materiais. Às minhas adoráveis filhas Valesca e Laura e ao meu esposo Paulo Roberto por compreenderem minha ausência em momentos importantes de nossas vidas. Aos queridos alunos que me proporcionaram tão rica experiência de ensino aprendizagem e, finalmente aos meus pais por me proporcionarem desde tenra idade a vivência com histórias contadas e lidas, fato que indubitavelmente determinou meu gosto pela leitura e escrita e tudo que se refere a elas.

RESUMO

Este trabalho tem como tema central a produção de textos criativos e objetiva refletir sobre a relação entre estes e as práticas pedagógicas adotadas pelos professores em uma instituição de ensino. Aborda, também, a importância da oralidade para a produção de textos, evidenciando, o quanto o debate e o diálogo antecedendo a escrita aumentam o repertório e facilitam a argumentação contribuindo assim, para a formação de escritores competentes.

A escolha do assunto deu-se em função da constatação, ao início do ano letivo, de que os alunos apresentavam, salvo raras exceções, baixa criatividade em suas escritas somada à escuta de queixas dos professores em reuniões pedagógicas da escola e de outras do município, sobre que os discentes não sabem mais escrever, fato comprovado pelos resultados das avaliações externas como SAEB, SAERS e ENEM que apontam baixos níveis de proficiência atingidos pelos estudantes. A pesquisa foi baseada no trabalho desenvolvido durante a prática de Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia, modalidade à distância, compreendido entre o período de março a julho de 2010, numa escola da rede pública estadual da cidade de Campo Bom. Os alunos, em número de vinte e oito, cursam o 4º Ano do Ensino Fundamental e têm idades entre nove e doze anos. Foram analisados textos produzidos por eles desde o início do ano letivo até o presente momento. Tendo em vista que a pesquisa aborda as práticas docentes, questionários sobre o assunto foram respondidos por outros professores da escola que ministram aulas do 1º ao 4º Ano do Ensino Fundamental com o intuito de substanciar o trabalho, bem como de compreender que estratégias os mesmos usam para estimular os alunos a produzirem textos criativos. Foram analisados dados desses professores quanto à formação, carga horária de docência, conceituação de texto criativo bem como de estratégias usadas para estimular a produção de textos criativos em sala de aula. Após análise das respostas aos questionários pelos professores, as mesmas foram comparadas com as observações feitas aos alunos bem como de textos orais e escritos produzidos por eles, quando se verificou, então, que a formação acadêmica ou pós acadêmica não assegura o desenvolvimento de um trabalho que privilegie a produção de textos criativos nem que fomente a formação de um escritor competente. Trata-se, segundo verificado, muito mais de uma postura de compromisso da parte do professor em conhecer e eleger estratégias que estimulem e levem os alunos a desenvolverem as competências necessárias para a produção de textos coerentes e coesos. Comprovou-se, ainda, que a maioria dos professores não considera os conhecimentos prévios dos alunos em momentos de leitura e escrita nem faz uso de estratégias de leitura ou de outras que sejam mais inovadoras como, por exemplo, mídias e tecnologias. Os alunos cujos professores oferecem atividades mais lúdicas foram considerados mais criativos do que aqueles cujos docentes adotam posturas mais tradicionais e que, por sua vez, categorizaram seus alunos como de média criatividade. Estes dados comprovam que existe relação entre práticas pedagógicas e produção de textos criativos.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas, Oralidade, Criatividade, Produção Textual

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A	Aluno
P	Professor
PA	Projeto de Aprendizagem
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
SAEB	Sistema de Avaliação Externa Brasileira
SAERS	Sistema de Avaliação Externa do Rio Grande do Sul

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. – Análise dos dados do questionário.....	27
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. – Aluna inteirando-se da aula através do MSN	35
Figura 2. – Contato com R.P. da prefeitura de Campo Bom via e-mail.....	36
Figura 3. – Resposta da R.P. da prefeitura de Campo Bom via e-mail.....	37
Figura 4. – Gráfico apontando o gosto dos alunos pela escrita.....	47
Figura 5. – Gráfico apontando o gosto dos alunos pela leitura.....	47

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	09
LISTA DE FIGURAS.....	10
1 INTRODUÇÃO.....	13
2 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	15
2.1 A Influência da Oralidade na Escrita.....	15
3 ANÁLISE DO CONTEXTO ESCOLAR.....	21
4 ESTRATÉGIAS PARA ESCRITA DE TEXTOS CRIATIVOS.....	22
4.1 Estratégias Lúdicas.....	22
4.2 Projeto de Aprendizagem.....	24
5 ATIVIDADES USADAS PELOS PROFESSORES PARA ESTIMULAR A ESCRITA CRIATIVA.....	25
5.1 Conceito de Texto Criativo.....	26
6 ANÁLISE DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	28
7 USO DE TECNOLOGIAS E MÍDIAS NO PROCESSO DE ENSINO.....	33
8 CONCLUSÃO.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO.....	46
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES.....	47
APÊNDICE C - ENTREVISTA.....	48
APÊNDICE D - GRÁFICOS.....	49

1 INTRODUÇÃO

Vimos o mundo evoluir aceleradamente. Distâncias encurtadas pelo avanço dos meios de transportes, informações em tempo real graças às tecnologias da comunicação, progresso em todas as áreas. Neste contexto as necessidades se apresentam diferentes das de outrora.

Trazendo para nossa realidade, por exemplo, as pessoas, para se locomoverem, há anos atrás, iam à pé, à cavalo ou de trem. Conheciam a origem e destino do trajeto, logo, não careciam da leitura que mesmo era privilégio de poucos.

Hoje, existem carros, lotações, ônibus, táxis, aviões, moto táxis que se dirigem para diferentes lugares. Alguns usando cartões magnéticos. Se a pessoa não souber ler, não saberá para onde está indo, a menos que pergunte a alguém que o saiba. Se desejar comodidade, pode, sabendo utilizar os meios de comunicação, chamar a condução no portão de sua casa, ou mesmo nem sair dela, fazendo suas compras pela internet.

Para matricular os filhos na Rede Estadual de Ensino, hoje, os pais devem acessar o site da Coordenadoria e fazê-lo por conta própria. Para tanto, precisam conhecer e dominar esta tecnologia.

Dinheiro era guardado em casa. Hoje, os bancos o guardam e as pessoas se autoatendem, na maioria das vezes, nem enxergando o bancário. Assim, não basta saber ler e escrever para sacar dinheiro, verificar saldo, fazer transferências, etc, uma vez que, por questões de segurança precisam usar senhas de números, de letras, ler as opções que o terminal dispõe, enfim, precisa ter competência e habilidade para operar a máquina porque se não, o tempo expira e não conseguem realizar a operação, logo, não atingem seus intentos. Isto pode ser verificado constantemente nas agências quando extensas filas se formam a espera do auxílio de um atendente, fato que prova que a alfabetização funcional não é mais suficiente para dar conta das exigências do mundo atual. Fica visível a necessidade de domínio da

habilidade de ler e escrever não apenas no sentido de decodificação do código, mas sim, quanto à compreensão e uso em diferentes práticas sociais. É através delas que as pessoas tornam-se capazes de compreender o mundo que as rodeia e interagir nele tornando-o melhor.

Neste sentido, a escola, como formadora dos sujeitos que constituem a sociedade, interferindo nela e por ela sendo influenciados, deve primar por um ensino que torne o aluno reflexivo, crítico, atuante e transformador de seu meio através da utilização de um currículo ajustado as suas realidades, onde os conhecimentos construídos sejam significativos, contextualizados e de interesse dos discentes. Porém, averiguando os resultados de avaliações como SAEB, SAERS, ENEM e da própria instituição escolar, fica evidente a enorme deficiência no que diz respeito à compreensão e produção escrita ficando claro que a escola vem deixando a desejar nesta área e, considerando a importância do seu papel na formação do leitor/escritor competente é que este trabalho busca estabelecer relações entre as práticas pedagógicas e a produção de textos criativos. O trabalho foi desenvolvido tendo como base a prática em Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia compreendido entre o período de março à julho de 2010 numa escola da rede pública estadual da cidade de Campo Bom com uma turma de 4º Ano, composta por vinte e oito alunos com idades entre nove e doze anos. Professores do Currículo participaram da pesquisa respondendo questionário abordando questões como formação, carga horária de docência, conceituação de texto criativo e práticas para estimular a escrita criativa. Os alunos participantes da pesquisa produziram textos que foram utilizados para análise, a grande maioria produzida dentro da sala de aula, individualmente, em dupla ou coletivamente e alguns em casa, como proposta de atividade para casa. A base para a criação dos textos era uma vivência, a discussão sobre o assunto vezes individualmente, vezes em duplas, ou pequenos grupos e posterior confronto de conclusões coletivamente. Em outros momentos a leitura de textos significativos de gêneros variados originou novas produções. Estratégias de leitura foram contempladas para promover a compreensão dos textos. Alguns alunos da escola, de 1º ao 4º Ano responderam entrevistas sobre o tema. Os dados coletados: textos, questionários e entrevistas serão analisados e o resultado

desta análise remeterá a um parecer que atenda tanto a questão de investigação quanto aos objetivos desta pesquisa, a saber: conhecer e refletir sobre as práticas pedagógicas, estabelecendo relações entre elas e a produção de textos criativos, investigar a influência da oralidade na produção escrita do aluno; conhecer estratégias utilizadas por professores para formar escritores competentes; refletir sobre a contribuição das tecnologias para a produção escrita. Além do material acima citado, também serviu de referência consultas ao blog da turma e portfólio de aprendizagens da professora titular da turma.

2 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

2.1 A Influência da Oralidade na Escrita

A língua se apresenta na modalidade falada ou escrita. Na sociedade atual, tanto a oralidade quanto a escrita são imprescindíveis e é comum encontrar-se discussões sobre qual seja a mais importante.

Como diz Biber (1988, p.8), citado em Fávero et al (1999, p.11):

Certamente, em termos de desenvolvimento humano, a fala é o *status* primário. Culturalmente os homens aprendem a falar antes de escrever e, individualmente, as crianças aprendem a falar antes de ler e escrever. Todas as crianças aprendem a falar (excluindo-se as patologias); muitas crianças não aprendem a ler e escrever. Todas as culturas fazem uso da comunicação oral; muitas línguas são ágrafas. De uma perspectiva histórica e da teoria do desenvolvimento, a fala é claramente primária.

Ser primária, não significa ser mais importante, de modo que, entende-se que uma não exerce supremacia sobre a outra, embora se admita que a oral seja a mais utilizada pelos indivíduos que fazem uso dela muito antes de aprenderem a escrever. Assim sendo, a oralidade deveria ser mais bem aproveitada na escola, porém, o que se tem observado é que a ênfase tem sido dada à escrita considerando seus aspectos gramaticais, quando na verdade deveria ser tratada da forma como sugerem Onici Flôres e Angela Rolla (2001, p.29) quando afirmam que:

É necessário criar contextos que permitam vivências realísticas. A aprendizagem de procedimentos da fala e de escuta eficazes deve ser vivenciada na escola, caso contrário os alunos não poderão tornar-se usuários competentes da língua oral.

Formar um falante competente, que produza textos escritos e, especialmente, orais, adequados à compreensão de seus interlocutores, deveria ser objetivo da escola, mas é sabido que um número muito elevado de alunos apresenta dificuldade em utilizar a linguagem oral.

Tão logo iniciou-se o estágio, já nas primeiras produções textuais, ficou claro que os alunos apresentavam dificuldade para produzir textos. Fato que causou estranheza uma vez que, na sondagem inicial, praticamente a totalidade de alunos declarou gostar de ler e escrever e, quase sempre, quem tem o hábito da leitura, tem facilidade para se expressar por meio da escrita, porém, os fatos contrariavam este pensamento.

Na tentativa de compreender o que acontecia, buscou-se esclarecimentos e encontrou-se em entrevista à Revista Educação – Edição 146, a fala do Professor Claudemir Belintane: “A criança resiste ou se afasta da escrita porque a oralidade, a fala, é mais corporal, mais direta, mais fascinante e fácil de manipular. Quando entra direto na escrita, tem suas dificuldades.” Diante disto, fez-se necessária a reflexão e redirecionamento do planejamento a fim de alcançar o objetivo de estimular e aprimorar a escrita de textos.

Uma das alternativas que mais surtiu efeito, por isto mesmo, destacada neste trabalho, foi a prática da oralidade antecedendo a produção textual.

Inicialmente e, sistematicamente uma vez por semana foi feita leitura de uma notícia do jornal, posteriormente aberta discussão sobre ela onde cada um colocava seu ponto de vista oralmente e, num terceiro momento, registrava o que considerava relevante. Percebeu-se que os alunos traziam excelentes ideias, se posicionavam com maturidade, porém, não respeitavam muito as opiniões contrárias. Modos de falar diferentes, sotaques, marcas lingüísticas se estampavam e geravam belas descobertas e estudos como em uma ocasião em que uma dupla colocou seu posicionamento em forma de texto jornalístico, causando a admiração da turma e originando nova situação de aprendizagem promovendo a abordagem tanto do gênero quanto das variações lingüísticas enquanto refletia-se sobre o respeito aos diferentes modos de falar que se

apresentavam em sala de aula porque se combate-se o preconceito social, o cultural, necessário se faz, também, abolir o lingüístico que equivale a dizer: não negar os aspectos culturais e o próprio grupo social do qual o aluno é oriundo. Importante deixar claro que quando se fala em respeitar a fala do aluno, não significa deixar de ensinar a norma padrão. Não. É competência da escola sim, promover atividades que contemplem os vários níveis de formalidade / informalidade a fim de que o aluno consiga adaptar a sua linguagem à diferentes situações comunicativas lutando para a superação de desigualdades sociais:

(...) é preciso romper com o bloqueio de acesso ao poder, e a linguagem é um dos caminhos. Se ela serve para bloquear – e disso ninguém duvida - , também serve para romper o bloqueio. (GERALDI, 1997, p. 44)

A escola deve ser um lugar privilegiado de vivência de língua materna: língua falada e língua escrita, língua-padrão e língua-não-padrão, nunca como pares opostos, ou como atividades em competição; enfim, uma vivência da língua em uso em sua plenitude: falar, ler, escrever. (NEVES, 2004).

Procurou-se, também, envolver a família neste processo. Para tanto, foram criadas situações para que o desenvolvimento da oralidade e conseqüente produção textual fossem efetivados. Dentre as atividades desenvolvidas com familiares, destaca-se a visita de avó narrando como fazia suas costuras, presença de mãe, falando sobre culinária, tio explicando sobre a fabricação de tijolos, irmãs ensinando danças; pais construindo maquetes, primos cantando, além de tarefas para casa como respostas a questionários e entrevistas. Enfim, buscou-se abordar diferentes situações comunicativas a fim de que as crianças percebessem a aplicação da língua oral e escrita em diferentes contextos, pois é pelo conhecimento da língua que o indivíduo faz melhor uso da linguagem entendida como se encontra: “capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los, em sistemas arbitrários de representação, que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade” (BRASIL, 2000b)

De relevância, a participação dos pais que sempre atenderam com presteza as solicitações escolares, contribuindo com conhecimentos que despertavam a atenção da turma, trazendo elementos que originavam novas

necessidades e enriqueciam as produções. Abaixo a resposta de uma mãe a uma pergunta de entrevista feita por seu filho, sobre a Copa do Mundo, postada no Blog da Turma 41: “Você percebe alguma mudança em função da Copa do Mundo?”

Eu acho que as pessoas acabam se unindo mundialmente, torcendo e valorizando sua Pátria. O povo brasileiro valoriza muito o futebol. A gente sai na rua e vê a empolgação das pessoas. O comércio acaba vendendo mais, camisetas e objetos do Brasil. Bastante propagandas, a cor verde e amarelo com bandeiras. A gente acaba conhecendo a cultura de outros países e aceitando as diferenças. (Disponível em: <http://aprendizagensda41.blogspot.com>, 2010).

Usou-se esta resposta para confrontar com as opiniões dos alunos, discutiu e pesquisou-se sobre o comércio, a propaganda como gênero textual, as bandeiras como símbolos nacionais dos países, preconceito, orgulho e o respeito às diferenças.

A prática do diálogo foi constante durante todo o estágio, não só com a notícia, mas adotou-se com todos os assuntos estudados, de modo que, logo em seguida os resultados foram aparecendo. O trabalho com a língua em diferentes contextos e condições numa perspectiva de letramento ajudou os alunos a passarem do oral para o escrito ou do escrito para o oral com naturalidade. Certamente o êxito deu-se em grande parte porque se trabalhou dentro da visão de educação como prática da liberdade, conforme ensina Paulo Freire quando ressalta que “a escola precisa aproveitar as experiências pessoais do aluno e de sua comunidade, de modo que o educador promova diálogos e ensine a partir de exemplos oferecidos pelos alunos.”

Os textos ficaram maiores, mas, esta não era a intenção, o que se pretendia era que fossem criativos, buscassem a intertextualidade e que tivessem sentido, além dos elementos constituintes de um bom texto como coesão e coerência. Assim, o resultado desta prática corrobora com o que citam Mozara Silva e Onici Flôres (2005, p.17):

O que observamos no uso corrente é que fala e escrita relacionam-se, sobrepõem-se, misturam-se e por vezes, distanciam-se, sendo as duas modalidades, no entanto, essenciais para suprir as necessidades de comunicação humana nas situações sociais específicas em que são utilizadas. Por outro lado, também é facilmente constatável que, quanto mais lemos e usamos a escrita no nosso dia-a-dia, mais nos

especializamos na produção de determinados tipos de textos orais e escritos, atingindo ambos uma incrível similaridade.

Também a aluna (R) aponta evidências de que o debate oral influencia a produção textual quando escreve: “eu adoro a conversa que temos antes de escrever. Ela me deixa cheia de idéias e eu escrevo muito mais”, contida no texto abaixo:

MEU JEITO

“Oi, meu nome é (R) tudo bom?

Eu adoro brincar, correr, pular, dançar, mas o que eu mais gosto é escrever.

Você sabe que todo mundo tem um jeito de escrever, não é mesmo?

Eu gosto de escrever de lápis porque se escrevo de caneta acho que vou borrar.

Vou contar uma coisa para vocês, mas não pode contar para ninguém é segredo só nosso ta bom, eu gosto de escrever meus sentimentos e tudo de bom.

Vocês sabem que tem pessoas que tem um lugar preferido para escrever, ou alguma coisa preferida, sempre tem e eu também tenho e é na escola e é o melhor lugar para escrever, mas vou te contar, eu adoro a conversa que temos antes de escrever. Ela me deixa cheia de idéias e eu escrevo muito mais.

Quando eu quero fazer um texto criativo, uso minha cabeça e pronto ficou muito legal “!!!

Autora: R

Através das observações feitas em sala de aula e do contido no texto acima, percebeu-se que à medida que o diálogo vai se desenvolvendo, os alunos vão acrescentando novos pensamentos, ligando uma ideia à outra. A fala de um reporta a uma situação vivida por outro colega, remete a outro texto e, assim, vai se estabelecendo uma teia de fatos, de conhecimentos que serve como subsídio para a construção do texto, engendrando uma melhora muito significativa na produção escrita e mostrando que as crianças têm inúmeros

textos nas suas cabecinhas. Tomando como referência a fala de Paulo Freire em relação à educação como prática da liberdade, quando ressalta que “a escola precisa aproveitar as experiências pessoais do aluno e de sua comunidade, de modo que o educador promova diálogos e ensine a partir de exemplos oferecidos pelos alunos <Disponível em:<http://pedagogiavida.blogspot.com>>, cuidou-se para selecionar temas ou textos que de alguma forma dialogassem com as experiências de vida dos alunos o que certamente contribuiu para que eles participassem com tanto entusiasmo dos debates. Na socialização das aprendizagens, uma das formas de fazê-lo era através de seminários usando modalidade oral e, nas primeiras apresentações, as crianças, mesmo conhecendo o assunto, ficavam inibidas e falavam muito baixo o que gerava bastantes reclamações por parte dos colegas, porém, com o hábito instalado, e com o passar do tempo, um número bem reduzido de alunos continuou com este comportamento até mesmo porque, perceberam que o momento era importante oportunidade de coletarem informações ou elementos para a construção da escrita posterior. Mais um aspecto que careceu de atenção porque inicialmente as críticas não eram nem bem dirigidas nem bem aceitas, porque ditas na hora e frente a frente, acabava gerando conflitos, então precisamos trabalhar a questão através de histórias, dramatizações e diálogos. A intenção era levar os alunos a compreenderem a função da crítica, o modo como se deve usá-la e também como aceita-la fazendo dela um instrumento de crescimento entendendo que as opiniões contrárias só enriqueciam o trabalho. Assim, as crianças passaram a respeitar e aceitar com naturalidade o fato de em determinadas situações suas opiniões não serem aceitas ou de discordarem de suas idéias e, também, passaram a dirigir suas críticas com mais polidez. Este trabalho melhorou não só a qualidade dos debates e dos relacionamentos na sala de aula, como ecoou na produção escrita uma vez que as idéias iam sendo “peneiradas” durante os debates orais.

Assim, diante de tantas evidências de que o diálogo influencia de forma muito positiva a escrita, citamos Paulo Freire (1996) afirmando: “O diálogo é fundamental em qualquer prática social. O diálogo consiste no respeito aos

educandos, não somente enquanto indivíduos, mas também enquanto expressões de uma prática social”.

Convém lembrar que para fazer uso da língua oral de uma forma mais competente e eficaz, para produzir textos orais com a linguagem adequada a uma determinada situação comunicativa, devem-se considerar fatores como: o assunto sobre o qual se falará, o interlocutor ao qual a mensagem será dirigida e a intenção comunicativa do locutor.

Segundo os PCNs (1997), para eleger a língua oral como conteúdo escolar, é necessário um planejamento da ação pedagógica que garanta atividades sistemáticas de fala, escuta e reflexão sobre a língua. Alguns exemplos de produções orais que podem ser solicitadas são:

- exposição oral sobre um determinado tema;
- descrição do funcionamento de aparelhos ou equipamentos;
- planejamento, elaboração e análise de qualidade de um texto;
- Resolução de problemas que exijam verbalização, comparação e confronto dos procedimentos que foram utilizados;
- Trabalho em grupo que envolva planejamento, pesquisas, divisão de tarefas, tomada de decisões; apresentação dos resultados etc.

Ainda pode-se citar como atividades que auxiliam o professor no direcionamento do trabalho com textos orais, pelo fato de levarem os alunos a falar e recriar suas vivências por meio da fala são: manifestação de opinião, dramatização, debates, conversas, breves narrações de textos lidos, produção de vídeos, entrevistas, seminários, etc.

3 ANÁLISE DO CONTEXTO ESCOLAR

Na escola é quase unânime a opinião dos professores quanto ao baixo desempenho dos alunos no que se refere à leitura e escrita. Costumam dizer que não sabem ler corretamente, não sabem interpretar os textos nem tão pouco escrever. Muitas vezes sugerem que a culpa é do colega da série anterior e este por sua vez, culpa o anterior que de repente acusa a família e

assim sucessivamente. Os alunos mostram-se entediados, desmotivados e, muitas vezes demonstram sua insatisfação através do afrontamento, da indisciplina, do baixo rendimento e em alguns casos até da evasão escolar. Assim, estabelece-se na escola um clima hostil entre aqueles que deveriam conviver num clima de afetividade e solidariedade. Esta conduta pode advir do fato de hoje os alunos ter vivências muito diferentes das que tinha há um tempo atrás. Dispõem hoje em suas casas, na comunidade, de recursos que muitas vezes não tem acesso na escola, então, aquela aula onde até há pouco o professor determinava o conteúdo e ficava longo tempo “ensinando” os alunos sobre ele, não satisfaz mais. O professor, diante dum cenário de insatisfação por parte dos alunos, cobrança dos diretores e da crise educacional sente-se inseguro.

4 ESTRATÉGIAS PARA ESCRITA DE TEXTOS CRIATIVOS

Esta situação conduz ao pensamento de que há que se reconstruir as práticas de ensino/aprendizagem na tentativa de se aproximar mais do desejo dos alunos, colocando-os como elemento central deste processo, autônomos e capazes de exercer plenamente sua cidadania, entendendo que para tanto, a leitura e a escrita desempenham um papel fundamental, a exemplo do que coloca Magda Soares em entrevista à Salto para o Futuro:

[...] sem dominar a leitura e a escrita e as práticas sociais de leitura e de escrita, eles não têm um futuro garantido na vida de aprendizagem, para aprender Geografia, História, até chegar ao ensino superior. Sem essa base não é possível. E na vida pessoal, profissional também, porque, em nosso mundo, se a pessoa não está inserida no mundo da escrita dificilmente vence, ou até mesmo não vence.

4.1 Estratégias Lúdicas

A necessidade desta mudança pode-se verificar num diálogo com uma aluna da escola quando se aproxima da prima que joga Sudoku no recreio: (por estar envolvida com o jogo, a prima não deu atenção e, então, dialogamos com ela)

A - “- Eu queria estudar na tua sala. “

P - _ Por que tu querias estudar lá?

A - “- Ah! Lá sempre tem computador, joguinho, e quando eu chego lá voceis tão rindo e brincando de vendinha, de sucata...

P - - E como é na tua sala?

A - - “É sempre do mesmo jeito: a professora passa matéria no quadro e nós copia, depois responde as pergunta. As veis nós pegamo os livro”

P - - E tu não gostas disso?

A - - “Não, né? É ruim, chato, mas tem que faze, né? Se não, roda e eu não quero rodá.”

Contida nesta conversa, severa crítica à prática pedagógica mostrando o descontentamento, e, também, a autonomia da aluna para fazer escolhas bem como avaliar e eleger atividades que lhe são agradáveis ou a forma como gostaria de aprender.

Perrennoud (2000, p. 11).diz o seguinte sobre a questão:

O ofício do professor está se transformando: trabalho em equipe e por projetos, autonomia e responsabilidades crescentes, pedagogias diferenciadas, centralização sobre os dispositivos e as situações de aprendizagens [...].

Hamze (2004, p.1)em seu artigo considera que:

Os novos tempos exigem um padrão educacional que esteja voltado para o desenvolvimento de um conjunto de competências e de habilidades essenciais, a fim de que os alunos possam fundamentalmente compreender e refletir sobre a realidade, participando e agindo no contexto de uma sociedade comprometida com o futuro.

Sobre aprender através de brincadeiras, registra-se o que diz o aluno (D)
 “- Eu achei muito legal e aprendi a fazer continhas brincando de mercado na escola. Tudo tem que somar e todo mundo quer brincar de mercadinho eu e o meu tio a gente brincou na casa dele de mercadinho estava muito legal mais era só nós dois.è melhor brincar na escola porque não tem graça brincar com 5 ou mais,e também todo mundo quer ser o caixa e da muita briga e barulho ninguém sabe erguer as cadeiras e classes.eu só fui uma vez caixa no mercadinho e gostei muito porque é legal e divertido quase todo dia a gente brinca e aprende na escola.”

4.2 Projeto de Aprendizagem

Esta nova forma de atuar, como entendem Perrennoud e Hamze, coaduna, também, com que os alunos expressam, por exemplo, quando falam em projetos: Opinião do aluno (V): "O PA (Projeto de Aprendizagem) é muito interessante porque aprende mais do que do outro jeito porque quando a gente vai pesquisar, vai vindo mais coisa e daí a gente aprende muitas coisas."; opinião do aluno (E): "Eu gostei de estudar sobre o PA, do Portinari, sobre o Alexander C., de fazer os móveis dele, a apresentação de dia das mães foi muito show!". Também é possível confirmar esta tendência com o comentário da aluna (R) postado no blog da turma no dia primeiro de junho: "Bá como nós pesquisamos né! Agora estamos pesquisando bastante e tá bem legal o nosso projeto esperamos continuar com essa pesquisa!

Com os depoimentos dos alunos, fica claro o desejo de um ensino que contemple práticas inovadoras porque assim sentir-se-ão instigados, motivados a irem em busca de seus conhecimentos e de forma prazerosa.

Se por um lado temos um aluno, um Sistema, uma sociedade pedindo mudanças, por outro é necessário compreender e não culpar estes professores que ainda mantém suas práticas mais aos moldes tradicionais porque há tantos estudos, pesquisas, teorias, metodologias novas chegando a todo o momento que os professores mostram-se perdidos e, diante das novas configurações que se desdobram no dia a dia da sala de aula, sentem-se tal qual descreve Esteve (1995, p.97)

A situação dos professores perante a mudança social é comparável a de um grupo de actores, vestidos com traje de determinada época, a quem sem aviso prévio se muda o cenário, em metade do palco, desenrolando um novo pano de fundo, no cenário anterior. Uma nova encenação pós-moderna, colorida, fluorescente, oculta a anterior, clássica e severa. A primeira reacção dos actores seria a surpresa. Depois, tensão e desconcerto, com um forte sentimento de agressividade, desejando acabar o trabalho para procurar os responsáveis, a fim de, pelo menos, obter uma explicação. Que fazer? Continuar recitando versos, arrastando largas roupagens em metade de um cenário pós-moderno, cheio de luzes intermitentes? Parar o espetáculo e abandonar o trabalho? Pedir ao público que deixe de rir para que se ouçam os versos? O problema reside em que, independentemente de quem provocou a mudança, são os actores que dão a cara. São eles, portanto, quem terão de encontrar uma saída airosa, ainda que não sejam os responsáveis. As reacções perante esta situação seriam muito variadas, mas, em qualquer caso a palavra mal estar poderia resumir os sentimentos deste grupo de

actores perante uma série de circunstâncias imprevistas que os obrigam a fazer um papel ridículo.

5 ATIVIDADES USADAS PELOS PROFESSORES PARA ESTIMULAR A ESCRITA CRIATIVA

Se por um lado os alunos se mostram como aprendizes desejosos de novas práticas, percebe-se pela pesquisa realizada junto aos professores quanto às atividades desenvolvidas em sala de aula para estimular a produção de textos criativos, que há por parte dos docentes, uma atenção voltada mais para os tipos e gêneros do que propriamente com formas de estímulo à escrita criativa como pode-se perceber analisando suas respostas à questão: - liste algumas atividades que você faz em sala de aula para estimular a produção de textos criativos.

Professor A – “Textos coletivos partindo de gravuras seqüenciadas; histórias continuadas a partir do jogo de trilha (cada criança gira o dado, vê a figura e acrescenta na história já em andamento); textos individuais e/ou coletivos sobre vivências (passeios, filmes, brincadeiras); dramatizações.”

Diante desta resposta pergunta-se como estimular a criatividade considerando que um dado tem apenas seis faces? Ficar repetitiva ou justamente por apresentar apenas seis possibilidades conduzirá a textos mais criativos?

Professor B – Imaginar um fato sobre um assunto dado, de olhos fechados; construir o texto a partir de palavras chave sobre um assunto determinado; dar início, meio e fim para uma história; criar desenho dentro de um contexto estudado e em seguida construir o texto.

Professor C – Textos coletivos (professora escreve uma frase no quadro, os alunos continuam a história); texto a partir de cartum; recontar um texto lido; texto a partir de tirinhas de história em quadrinhos.

Professor D – Observação de imagem; relatos de trabalhos feitos; técnicas do espelho onde se olham e escrevem sobre o que estão vendo; sobre suas vidas; vontade / sonhos.

Professor E – Leitura diária, individual (20 minutos) de diversas fontes de leitura: gibis, revistas Ciência Hoje para crianças, Gênios e Disney Explora,

livros de literatura, folhetos informativos; retirada semanal de livros da biblioteca da escola; hora do conto.

Professor F – Gravuras, caixas surpresas, histórias diversas.

Professor G – Antes de dar o texto literário, crio várias expectativas referentes ao texto que será trabalhado, ex.: jogo com palavras do texto no quadro, listo título, assunto, exploro a capa sem que os alunos vejam o título em caso de livros (hora do conto).

5.1 Conceito de Texto Criativo

Caracterizando texto criativo, responderam:

Professor A – “Penso que um texto criativo é aquele que o aluno escreve sem medo de errar, valendo-se mais da imaginação do que da preocupação com a escrita convencional. Quando partem de vivências lúdicas, que permitem entrar no mundo da fantasia, as crianças demonstram mais facilidade para deixar a criatividade vir à tona e explorar a riqueza de idéias e detalhes que rondam seu imaginário”.

Professor B – “Texto criativo é aquele em que o aluno expressa sua imaginação, apresente originalidade, que seja algo novo, diferente.”

Professor C – “Se o aluno faz conexão entre uma vivência (leitura, passeios, reflexão em sala sobre o assunto) e o que ele propõe na narrativa, se há coerência entre o texto criado e o título”.

Professor D – “Expressar os sentimentos; fazer relatos do cotidiano; relatar experiências vividas; onde a criança usa sua imaginação, seus desejos e vontades, podendo assim, organizar suas idéias”.

Professor E – Na minha opinião texto criativo é aquele que supera as expectativas do leitor, surpreendendo-o. É aquele em que o autor transpõe do mundo real para o imaginário.”

Professor F – “Texto criativo é aquele em que a criança tem a capacidade de imaginar, dar existência e realizar coisas novas.”

Professor G – “É aquele em que desperta interesse, alegria e participação do aluno. Que tenha algo que venha ao encontro ou tenha relação com o meio ou

conteúdo em estudo, como também os que trazem novidade e busca de mais ou maiores conhecimentos”.

Com estas práticas, referente à produção textual, três professoras consideram seus alunos bastante criativos e quatro, de média criatividade.

Os bastante criativos são aqueles cujos professores trabalham numa perspectiva mais lúdica, usando jogos, brincadeiras e, em certa medida, contextualizando os textos.

Os de média criatividade usam mais, leituras de gêneros variados, explorando-os de forma mais conhecida.

A tabela abaixo, resultado da análise das respostas dos professores ao questionário deixa clara a estreita relação entre as práticas e o grau de criatividade textual dos alunos.

CARGA HORÁRIA	TEMPO DE DOCÊNCIA	FORMAÇÃO	PRÁTICA	CRIATIVIDADE
20h	41 anos	Pedagogia	Tradicional	Média
40h	10 anos	Pedagogia	Tradicional	Média
40h	30 anos	Pedagogia	Tradicional	Média
40h	20 anos	Letras	Inovadora	Bastante
60h	10 anos	Letras	Inovadora	Bastante
40h	32 anos	Magistério	Tradicional	Média
40h	4 meses	Magistério	Inovadora	Bastante

Tabela 1 – Análise dos dados do questionário. (Produzido pela autora);

Apenas um docente expressou “criar expectativas” em torno do texto, antes de entregá-lo aos alunos evidenciando certa atenção à oralidade.

Não ficou clara a existência de trabalho de discussão e de intertextualidade que é um elemento considerado de grande importância, pois ela influencia na compreensão e produção dos textos. Também não observou-se preocupação referente ao conhecimento prévio dos alunos, mesmo sendo o conhecimento de mundo imprescindível para a compreensão e escrita de um texto coerente. Se a produção do conhecimento se dá a partir das experiências, então, lógico

investigar os saberes dos alunos para, aí sim, propor a produção textual sabendo que o objetivo de um texto é comunicar alguma coisa para alguém observando uma linguagem adequada ao contexto. Daí a importância de desenvolver a comunicação através de diferentes linguagens. O conhecimento de diferentes gêneros e o conhecimento de mundo dos alunos promoverá a intertextualidade e, aumentará o repertório de argumentos e idéias do escritor. Tomando como base a conceituação de texto criativo segundo Giscar Otreblig, escritor e crítico literário, professor e ministrante de oficinas de escrita criativa em entrevista para o Guia de Produção Textual de autoria de Gilberto Scarton:

GPT: Além de professor e escritor, o senhor é crítico literário e ministra oficinas de escrita criativa. Que é mesmo escrita criativa?

Giscar - A escrita criativa, em certo sentido, se opõe à escrita utilitária, burocrática. Poderia ser denominada de escrita literária, lúdica. A escrita de poemas, de contos, de jogos de palavras, etc...

GPT – Então, quando um texto é criativo?

Giscar - Um texto é criativo quando se afasta da vala comum dos outros textos. Quando divergir, tanto quanto possível, de outros textos na abordagem do tema, no emprego dos recursos gráficos e fônicos, na seleção dos vocábulos, na construção das frases, no emprego dos recursos semânticos, etc.

6 ANÁLISE DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Pode-se concluir que as práticas pedagógicas estão aquém do que se faz necessário trabalhar considerando que esta competência desenvolvida, sobretudo numa perspectiva de letramento, habilitará o aluno ao exercício pleno de sua cidadania, ou seja, torná-lo-á capaz de usar estes conhecimentos nas práticas sociais que se desvelarem no seu dia-a-dia.

Formar um leitor/escritor competente é tarefa de toda escola, não apenas das séries iniciais e, de acordo com os PCN (Língua Portuguesa,

1997), escritor competente é aquele capaz de reconhecer diferentes tipos de textos e selecionar o mais apropriado a seus objetivos em uma determinada situação comunicativa. Ele também possui a capacidade de planejar o seu discurso em função do leitor a que seu texto se destina. Além disso, percebe se seu texto está confuso ou não, redundante, sem sentido etc., tendo condições de revisá-lo e reescreve-lo até considerá-lo adequado a seus propósitos. É por todas estas razões, capaz de produzir textos coesos, coerentes e eficazes para expressar seus sentimentos, suas idéias e opiniões. Neste sentido, não transpareceu na pesquisa que os docentes criem situações de letramento criando possibilidade de seus alunos se tornarem leitores/escritores de fato.

Há poucos sinais de contextualização: “textos individuais e coletivos sobre vivências (passeios, filmes, brincadeiras); dramatizações”.

Quase nenhum indício de reflexão sobre a leitura/escrita, nem de reescrita, fato que não favorece aprendizagem sobre as características e funcionamento da escrita.

Os PCN (Introdução, 1997) sugerem a utilização de materiais de uso social como jornais, revistas, folhetos, propagandas, computadores, filmes, etc. Quanto a este aspecto, há alguma, ainda que pouca evidência de que alguns professores atendam a diretriz que se seguida, auxiliaria os alunos em suas produções, pois que a familiaridade com diferentes gêneros textuais aumentaria o poder de argumentação conforme prega Giscar (2002: 1),

Cada texto é uma transformação de outros textos. Isso é muito fácil de ser entendido. Nenhum texto se produz no vazio ou nasce numa inocente solitude. Ao contrário, alimenta-se de outros textos. É o fenômeno da intertextualidade [...].

Com esta fala, pode-se entender que quanto mais o aluno ler e quanto mais ele estabelecer conexões entre os textos, tanto mais rica e criativa será sua escrita, ainda mais considerando que ao escrever ele articulará a compreensão, as hipóteses que formulou do texto com a sua leitura de mundo. Com esta dinâmica usada sistematicamente em sala de aula, certamente o desempenho dos discentes em relação à escrita, tornar-se-ia melhor, no entanto, verificando as respostas à pesquisa, nota-se que vários gêneros são contemplados, mas, não há um trabalho específico quanto à intertextualidade

nem com o ensino de estratégias de leitura o que levaria o aluno a ler com competência que, segundo Isabel Sole (2009, p.1), significa

Não ficar apenas no que dizem os textos, mas incorporar o que eles trazem para transformar nosso próprio conhecimento. Pode-se ler de forma superficial, mas também pode-se interrogar o texto, deixar que ele proponha novas dúvidas, questione ideias prévias e nos leve a pensar de outro modo.

O ensino das estratégias de leitura ajuda o estudante a aplicar seu conhecimento prévio, a realizar inferências para interpretar o texto e a identificar e esclarecer o que não entende.

Giscar, também pensa que é necessário ensinar o aluno a ler mesmo depois que ele já domina o código, ensinando a “ler como um escritor. Desnudar cada palavra. Cada frase. Cada parágrafo, texto... para descer às profundezas da linguagem e fruir o belo”.

Como é possível perceber, a pesquisa revela que não houve um movimento neste sentido. Observa-se uma preocupação mais com dinâmicas, técnicas de leitura do que propriamente com estratégias que visem formar um leitor/escritor competente, fato que justifica o resultado de a maioria dos alunos apresentarem média criatividades quando se trata de produção textual, provando que as práticas pedagógicas estão estreitamente relacionadas ao desempenho dos alunos no que se refere à escrita.

Por tudo que foi visto, fica claro que escrever não é tarefa fácil.

O aluno (W) demonstra em sua primeira e segunda falas que escrever é tarefa intelectual bem complexa e, sugere, também, que é um ato de coragem ao mesmo tempo em que mostra com sua terceira fala que é possível levar um aluno que não gosta ou não sabe escrever um texto, mudar de atitude expressando, inclusive felicidade e desejo de escrever cada vez mais. :

“Eu não gostava de escrever, até odiava. Quando tu pedia para escrever eu ficava nervoso e até chorava porque eu não conseguia e não sabia fazer um texto.”

“Esta mudança me fez ter coragem de escrever. Tu me disse que era pra eu tirar minhas idéias e escrever no papel, daí eu tive coragem, muita coragem para escrever.”

“Eu me sentia desesperado porque eu não conseguia fazer.

Hoje eu me sinto bem demais. Cada vez melhor. Me sinto feliz por mudar minha atitude.”

O aluno, no início do ano, bem como disse, chorava quando solicitado para produções textuais e, não conseguia desenvolver mais que um parágrafo. Com as estratégias adotadas para auxiliá-lo, como pesquisas, trabalho com Projetos de Aprendizagens, registro em editor de texto no computador, jogos e brincadeiras, além de uma atitude de acolhimento à sua dificuldade, mas sem deixar de desafiá-lo e chamá-lo constantemente à responsabilidade, ele foi se “desinibindo graficamente” e, vendo os resultados, foi-se empolgando cada vez mais e ao final da pesquisa seus textos se apresentavam coesos, coerentes e criativos. Na turma, cada aluno tinha um jornal onde colava seus textos. Ao final do semestre, em análise às produções, (W) mostrou-se insatisfeito com uma que havia feito no mês de abril e pediu para refazê-la. Abaixo seguem transcritos:

Primeiro texto:

“A chegada dos portugueses

Os primeiros imigrantes do Brasil foram os índios depois os portugueses chegaram e chamaram o Brasil de” (tempo destinado: 1h e 30 min.)

Segundo texto:

“A chegada dos portugueses

Se eu fosse um índio eu faria uma mudança no Brasil, mas os portugueses chegaram no Brasil, desceram nas caravelas e vieram para as margens e Dom Pedro 1 falou com os índios mas os índios não entendiam nada do que os portugueses falavam e nem os portugueses não entendiam as falas dos dois, porque eram línguas diferentes. ”

Os índios cuidam das suas riquezas mais bem do que o homem que desperdiça as suas riquezas e suas belezas. Porque o homem está destruindo a terra ele está destruindo o mar, as matas, a camada de ozônio pode causar câncer de pele, usar protetor solar, se hidratar bem tomar mais água. Eu não quero fazer isto com o mundo e quando eu crescer eu vou colocar o lixo no lixo. (tempo: 40 min.)

Desconsiderando as distorções históricas, e sem fazer a análise minuciosa do texto, verificou-se que a conduta pedagógica foi determinante para que o aluno progredisse em suas aprendizagens, conforme ele mesmo coloca: “Eu gostei de pesquisar e ver sobre como eram as diferenças dos países e daí tu me disse pra começar a escrever sobre coisas que eu gostava. Tu disse pra mãe deixar eu pesquisar e pedir pra eu escrever o que eu tinha descoberto.

Eu posso escrever cada vez mais coisas.

Tu me ajudou a fazer os textos.”

Vale salientar que nesta conduta, a família foi chamada e orientada a dar o apoio necessário para o avanço do processo.

Como dito anteriormente, escrever não é tarefa fácil. Requer trabalho intelectual e isto constata-se, também, no dito de Giscar (2002: 1):

Escrever é uma dura estiva de desembarcar idéias na folha branca, imaculada. É um desafio constante. É um constrangimento. Mas é isso que nos empurra para o desafio da escrita, para as situações criativas, para gerar histórias, poemas, textos. A criatividade surge da dificuldade, da necessidade de resolver um problema. Olavo Bilac, quando se punha a escrever, dizia que baixava um anjo diabólico e lhe sussurrava: hoje estás fadado a escrever sem inspiração. Escrever é trabalho, é cavar fundo na memória, é voar com a imaginação, é desvendar subterrâneos, desbravar galerias [...] reescrever [...].

Propor aos alunos o que sugere Giscar (2002), é de competência da escola como um todo, uma vez que o aluno vai usar estes conhecimentos em práticas sociais dentro da escola em diferentes situações que envolvem todas as disciplinas e, também as utilizará em práticas social fora da escola, então, impossível pensar que apenas o professor da série ou o professor de Língua Portuguesa tenham que repensar e adequar suas práticas às novas demandas do processo ensino-aprendizagem. É uma tarefa para todos e requer muito empenho ao mesmo tempo em que reafirma a necessidade da formação continuada uma vez que estas demandas se renovam constante e incessantemente. Dos professores entrevistados, cinco têm formação superior (Letras / Pedagogia) e apenas dois cursaram Ensino Médio – Magistério. Subentende-se que o fato de terem formação, não garante o desenvolvimento de práticas que vislumbrem a formação de um leitor/escritor competente, crítico

de sua escrita, de sua vida, de seu meio, capaz de, utilizando as competências e habilidades desenvolvidas, atuar nestas esferas em benefício próprio ou da sociedade em que se insere. Parece depender muito mais de uma disposição, de um desejo de junto com as crianças aprender a aprender buscando cooperativamente refletir, dialogar sobre as questões de aprendizagem que vão surgindo à medida que o processo vai se fazendo na sala de aula e na escola como um todo. Paulo Freire (1993, p. 12)., diz que

A maior parte dos que trabalham em sala de aula sabem que a docência exige muito de nós. É, também, uma atividade muito prática, embora tudo que ocorre em classe seja a ponta de um iceberg teórico. Mas os professores se interessam mais pela prática do que pela teoria. Apesar de toda prática ter um fundamento teórico e vice-versa, a maioria das pesquisas em educação não é de muita ajuda nas horas agitadas da sala de aula concreta. Os professores enfrentam aulas demais, alunos demais, e controle administrativo demais de tal modo que a necessidade de alguma coisa que funcione em classe é muito maior do que a aparente necessidade de teoria. Entretanto, as preocupantes falhas do sistema escolar exigem novas idéias. Até mesmo professores sobrecarregados de trabalho têm a curiosidade a respeito de alternativas. Querem saber como usa-las em classe, se o método do diálogo pode ser importante em sala de aula.

7 USO DE TECNOLOGIAS E MÍDIAS NO PROCESSO DE ENSINO

Outro aspecto importante a ser considerado porque desenvolve a competência leitora / escritora e todas as respectivas habilidades é no que tange ao trabalho utilizando estratégias de leitura que não se viu contemplado pelos professores pesquisados. Isabel Sole (2009., p.1), explica como as estratégias realizadas antes, durante e depois da leitura podem auxiliar a compreensão do texto:

Elas ajudam o estudante a utilizar o conhecimento prévio, a realizar inferências para interpretar o texto, a identificar as coisas que não entende e esclarecê-las para que possa retrabalhar a informação encontrada por meio de sublinhados e anotações ou num pequeno resumo, por exemplo.

Averiguou-se que dos sete entrevistados, seis atuam como professores há mais de dez anos e apenas um iniciou a carreira há quatro meses,

justamente este, mostra considerar aspectos referentes à vida dos alunos, seus sentimentos, valores, fato que, certamente torna a aprendizagem mais significativa e, por isto mesmo, revela alunos bastante criativos. Também pode-se deduzir com esta informação que, com o passar do tempo os docentes vão se acomodando fato confirmado quando cinco deles respondeu que não possuem outros cursos além da Graduação. É sabido que a formação continuada é imprescindível para qualquer profissão, quanto mais para um educador, uma vez que um dos objetivos dela é exatamente propor novas metodologias e colocar os profissionais a par das discussões teóricas da atualidade, com a intenção de contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria da prática docente e da educação como um todo.

A falta de tempo pode estar relacionada com o fato de os professores não buscarem a formação continuada, pois cinco dos mesmos trabalham dois turnos ao dia e isto implica em menos tempo para se dedicar à pesquisa e à elaboração de um planejamento mais detalhado, influenciando na qualidade das práticas pedagógicas, uma vez que estes docentes apresentam baixa motivação e entusiasmo motivo que, conseqüentemente afeta o desempenho dos alunos também em relação à produção textual.

Todos os docentes pesquisados trabalham na Rede Estadual e destes, quatro atuam, também na Municipal, e um na Particular. Pensou-se que o trabalho em outras Redes exercesse influência nas práticas pedagógicas, porém, este fato não ficou comprovado.

Ainda a abordar um moderno, atrativo e eficaz recurso didático para professores que vislumbram uma formação para o exercício pleno da cidadania própria e de seus alunos. Fala-se agora, do uso de mídias e tecnologias usadas como aliados para estimular a escrita dos alunos que apresentaram verdadeiro fascínio por esta possibilidade colocando-se com o maior entusiasmo para registrar suas descobertas. Os alunos do 4º Ano frustravam-se por ter apenas um computador para toda a turma usar, de modo que um rodízio precisava ser feito, mas, nos poucos momentos que dispunham, produziram power point, fizeram postagens no blog da turma, escreveram textos utilizando o Microsoft Word, pesquisaram na internet registraram informações, buscavam imagens, liam-nas e decidiam se era adequada ao

texto, inseriam, colavam, salvavam, assistiram vídeos, enviavam e-mails, enfim, usaram não só o computador, mas, também, televisão, vídeo, celular, MP5, máquinas fotográficas digitais, filmadoras sempre com objetivos bem definidos e contextualizados com os conteúdos de pesquisa porque não basta saber usar as ferramentas, os programas. Ideal é que possam lidar com os meios e as informações disponíveis na rede e que possam aplicar estas informações nas práticas sociais do mundo digital. No segundo semestre, a escola inaugurou uma sala de informática onde têm em funcionamento dez computadores com internet. Esta turma continua utilizando o espaço vários dias por semana. Quanto às demais turmas, apenas uma frequenta a sala, mas o único programa usado é o Paint. Nenhum professor entrevistado listou o uso de tecnologias como incentivo à escrita de textos criativos o que leva a pensar que, assim como os alunos, os docentes também precisam aprender a se comunicar com estas máquinas. Fala-se em “aprender” porque se observou em reunião pedagógica em que todos foram solicitados a assistir um vídeo disponível no Youtube, que o domínio está muito aquém do desejável, sendo que os professores mostraram-se envergonhados e com medo de dizer que não sabiam usar o computador. Não saber, não é problema. Aprende-se, só que para aprender, é preciso antes de qualquer coisa, querer e se dispor à. Aí, pode-se referir a importância do incentivo da equipe diretiva e pedagógica da escola e o apoio às tentativas dos professores na busca da inovação bem como da providência para formação tanto dos alunos quanto dos professores, pois o não uso das mídias e tecnologias impossibilita o professor de oportunizar e ampliar situações de aprendizagem significativas aos alunos. A sala de aula encontra-se sem atrativos e os alunos cada vez mais desinteressados do ensino baseado no modelo tradicional de transmissão de conhecimentos. Há um descompasso entre a forma de ensino vigente nas escolas e os recursos tecnológicos disponíveis no cotidiano dos alunos, fato que mostra que realmente o uso de novas tecnologias deve ser uma das competências que contribuem para redefinir a atividade docente e que o habilite e ao aluno a envolver-se nestas modernas situações comunicativas compreendendo e expressando-se através da linguagem virtual já usada por

muitos como no exemplo da aluna (J) inteirando-se do andamento da aula pelo Msn com sua professora:

<i>Oi sora!</i>		
14/10/2010 17:20:18	rosângela	oi querida
14/10/2010 17:20:22	rosângela	como vc está?
14/10/2010 17:20:32	rosângela	<i>Bem</i>
14/10/2010 17:20:42	rosângela	<i>E você?</i>
14/10/2010 17:20:57	rosângela	também. Hoje falei com tua mãe
14/10/2010 17:21:08	rosângela	o (W) buscou teu caderno?
14/10/2010 17:21:09	rosângela	<i>Aham</i>
14/10/2010 17:21:12	rosângela	Ok
14/10/2010 17:21:32	rosângela	<i>Ñ</i>
14/10/2010 17:21:57	rosângela	<i>Ele não bucou</i>
14/10/2010 17:22:04	rosângela	<i>o meu caderno</i>
14/10/2010 17:22:31	rosângela	Não? mas eu pedi pra ele buscar
14/10/2010 17:22:39	rosângela	Pede pra tua mana levar na casa dele
14/10/2010 17:22:42	rosângela	Então
14/10/2010 17:23:10	rosângela	<i>Quem?</i>
14/10/2010 17:23:20	rosângela	<i>a grande</i>
14/10/2010 17:23:45	rosângela	qualquer pessoa da tua casa
14/10/2010 17:24:21	rosângela	não sei se amanhã terá conteúdo pq é dia do professor mas se tiver ela bota o conteúdo lá
14/10/2010 17:24:55	rosângela	<i>entendo ainda que copiar as coisas de quarta-feira</i>
14/10/2010 17:25:03	rosângela	<i>eu*</i>
14/10/2010 17:25:11	rosângela	<i>ate hoje</i>
14/10/2010 17:25:25	rosângela	<i>mas eu falei com o (E) ele...</i>
14/10/2010 17:26:00	rosângela	Falou por internet?
14/10/2010 17:26:08	rosângela	<i>ele disse que hoje os colegas não fizeram nada</i>
14/10/2010 17:26:17	rosângela	<i>so copiaram umas coisa</i>
14/10/2010 17:26:34	rosângela	<i>que pintaram e fizeram outro cartas</i>
14/10/2010 17:26:40	rosângela	a gente assistiu um filme depois do recreio
14/10/2010 17:27:01	rosângela	<i>que filme erra</i>
14/10/2010 17:28:33	rosângela	Sobre a ilha de Galápagos, Charles Darwin
14/10/2010 17:28:47	rosângela	que o Lucas estava psquisando
14/10/2010 17:30:13	rosângela	<i>é um laboratório?</i>
14/10/2010 17:31:02	rosângela	não. é sobre como ser um cientista, como pesquisar, etc...
14/10/2010 17:31:42	rosângela	<i>Aham</i>
14/10/2010 17:34:54	rosângela	<i>Ta sora agora eu vou mandar a minha mãe trasser o caderno do (W)</i>
14/10/2010 17:35:31	rosângela	tá bom. diz pra ela que eu pedi pra ele buscar, mas não sei porque ele não foi.
14/10/2010 17:35:39	rosângela	beijinho e fica com Deus
14/10/2010 17:35:57	rosângela	<i>Bjbjbjbjbjbj</i>
14/10/2010 17:36:02	rosângela	<i>Deus</i>
19/10/2010 16:53:30	rosângela	<i>oi Sora!</i>

Figura 1. – Aluna inteirando-se da aula através do MSN Fonte: (Produzido pela a autora);

Scrap pelo orkut:

Aluno: E

“Oi sora,como tu tinha dito que postou coisa nova blog,já vi e estou pensando no que vou dizer nos comentários.Te adora,MINHA SORA PREFERIDA E DO CORAÇÃO.Bju”

O aluno “E”, é usuário ativo da internet, contribui com comentários nas postagens e está sempre trazendo assuntos novos e interessantes para pesquisa. Abaixo, seu depoimento deixa claro o quanto gosta e aprende com esta tecnologia:

“Como gosto de aprender?” “ Eu gosto de aprender muitas vezes sozinho mas adoro mesmo pesquisando na internet, livros e mapas porque nessas coisas tem informações sobre o que queremos pesquisar como Charles Darwin que fez vários livros sobre Ciências e animais ” (E).

Fazendo um à parte, ele diz em seu texto que gosta de aprender muitas vezes sozinho. Isto é verdade, então, o professor deve estar atento a estas questões e propor atividades em grupos para estimular a criação colaborativa bem como o convívio social porque a comunicação virtual pode levar a pessoa a um isolamento que muitas vezes não é percebido porque o diálogo está acontecendo em grande parte das vezes com várias pessoas ao mesmo tempo, mais ou menos como um não se dar conta de que se está sem o contato presencial tão necessário para os relacionamentos humanos.

Scrap da aluna (B)

“oii sora quando vc volta amanha nos vamos se apresentar por causa do dia 20 de setembro estamos te esperando todos estamcom muita saudade de vc toda vez q a professora (P) fala q vc vai vir todos ficam bem animados bjuss saudades da tuma 41/9” (B).

“obrigada por rezar pela gente deu tudo certo e nos tambem vamos rezar para vc voltar semana q vem vou botar as fotos para vc ver bjuss”

Correio eletrônico cuja escrita mais formal:

Informações

Entrada | X

☆ **Rosângela Carniel** para [REDACTED], Eventos [mostrar detalhes](#) 11 mai [Responder](#)

A/C
[REDACTED]

Olá!
Estamos querendo estudar sobre as coisas que a nossa cidade oferece para nós aprender.
Perguntamos: - Quantos lugares de cultura e de lazer têm no município? Quantos eventos a prefeitura faz no ano?
Por favor, você pode responder nossas dúvidas?
Aguardamos a sua resposta e agradecemos.
Alunos da turma 41/ 9
E. E. F. [REDACTED]

[REDACTED]

encaminho e-mail de meus alunos para ver se podes nos ajudar.
Ao mesmo tempo, gostaria de perguntar se está ocorrendo alguma exposição no saguão da prefeitura e até quando pode ser visitada.
Somos a turma que foi outro dia, porém as telas já haviam sido recolhidas. Estamos prontos para outra caminhada. Agendaremos.
Obrigada por enquanto,
abraço,
Professora Rosângela

Figura 2. – Contato com R.P. da prefeitura de Campo Bom via e-mail. Fonte: (Produzido pela a autora);

☆ **Eventos Campo Bom** - [REDACTED] para mim [mostrar detalhes](#) 12 mai [Responder](#)

Boa tarde Profª Rosangelal


As informações que a turma solicita seguem em anexo. Se precisarem de mais alguma informação ficamos a disposição.
Quanto a exposição, neste mês de maio, temos uma de pintura que homenageia as mães e as mulheres. No site do município tem uma matéria que fala mais sobre a exposição (estou copiando a matéria abaixo). Esta exposição pode ser visitada de segunda à sexta, das 12h30min às 18h30min, até o dia 26 de maio.
Aguardaremos sua informação sobre a visita!

Abraço,
[REDACTED]

SEGUIE A MATÉRIA

Quarta-feira, 12 de maio de 2010 - Boa tarde!

NOTÍCIAS
Espaço Arte em Evidência apresenta exposição em homenagem ao Dia das Mães



São 23

quadros em exposição no Centro Administrativo que retratam o universo feminino muito além da maternidade

Donas de um enorme coração, as mães são capazes das mais impensáveis ações em defesa de seus filhos. E é em homenagem a essas mulheres maravilhosas que o espaço Arte em Evidência, localizado no saguão do Centro Administrativo de Campo Bom, está desde segunda-feira com a exposição Dia das Mães. São 23 pinturas de acrílico em tela produzidas por artistas do grupo Arte 15, de São Leopoldo, que retratam a figura da mulher. Segundo a artista Marlene Schneider, uma das participantes do grupo, embora seja em homenagem às mães, a exposição se estende às mulheres de uma maneira geral que, mesmo quando não priorizam a maternidade, contribuem para a formação de uma nova geração. "Elas são professoras, médicas, babás, mulheres de todas as raças e credos, que gestam um futuro melhor, mais fraterno e justo", afirma Marlene. Os trabalhos foram produzidos pelas artistas Marlene Schneider, Neida Oliveira e Suzane Wonghon, que fazem parte do grupo Arte 15 de São Leopoldo, que existe desde 1996. A visita à exposição é gratuita e pode ser feita de segunda a sexta-feira, das 12h30 às 18h30, no Centro Administrativo, até o dia 26.

Notícia inserida dia 6/5/2010

From: [Rosângela Carniel](#)
Sent: Tuesday, May 11, 2010 4:17 PM
To: [REDACTED]@campobom.rs.gov.br ; [Eventos Campo Bom](#)
Subject: Informações

- Mostrar texto das mensagens anteriores -

Figura 3. – Resposta da R.P. da prefeitura de Campo Bom via e-mail. Fonte: (Produzido pela a autora);

Comprovando ainda a contribuição dos meios tecnológicos para a aprendizagem, registra-se abaixo o texto da aluna (Y) que oriunda da rede municipal de ensino, chegou à escola identificando as letras do alfabeto, porém, somente na modalidade Imprensa. Lia somente palavras simples e não escrevia textos compreensíveis. Como intervenção, usou-se muitos jogos de computador que combinados com outras estratégias impulsionaram as aprendizagens.

“hoje Eu adoraria escrever no computador se eu fosse capaz num estral de um dedo eu ajudaria todas as pessoas a escrever nam canputador eu não gosto de escrever não ca Derner eu a daro escrever mau camputadar no Deserto sem um gulm par perto eu adararia que as professoras Deixasem agente mexer no campatadas.” FIM

(Y)

Texto mais atual da mesma aluna:

“A minha vida e assim...

Oi Meu Nome: é Y tem 9 anos eu vou comta um poco da minha vida a minha vida é jeia de a amor e amizade. Eu acho que todos tei um poco para comta de Sua vida.

Eu acho que é muito legal comta de sua vida é muito emteresete.

A minha vida e legal e Bonita.

E cheta de fatinha e muito comtos de Fada a minha vida e jeia de emoção e muita alegria e paz.

A vese eu acho que tou loca muito loca e com vese susinha no meu impelio.

E asi a minha vida.

E um comto de Fada.

Fim hostória e muito legal Fim”.

Tradução:

“A minha vida é assim...”

Oi. Meu nome: é Y tenho 9 anos eu vou contar um pouco da minha vida. A minha vida é cheia de amor e amizade. Eu acho que todos têm um pouco para contar de sua vida.

Eu acho que é muito legal contar de sua vida. É muito interessante.

A minha vida é legal e bonita.

E cheia de fadinha e muitos contos de Fada. A minha vida é cheia de emoção e muita alegria e paz.

Às vezes eu acho que estou louca, muito louca e converso sozinha no meu espelho.

É assim a minha vida.

É um conto de Fada.

Fim da história e muito legal. Fim”.

Levando em conta os estudos de Emília Ferreiro, pode-se dizer que a aluna evoluiu do nível silábico (em transição) para o alfabético e à medida que aprende a ortografia vai consolidando a estabilidade da escrita. As "dúvidas" vão ficando reduzidas e a escrita mais estável.

Também a professora colocou-se como aprendiz valorizando os saberes dos alunos, aprendendo com eles como na situação em que a aluna (J) enviou

fotos de roupas da loja de seus pais e ensinou a professora como se fazia este procedimento via Msn.

Esta postura de troca, “eu aprendo contigo e tu aprendes comigo”, foi fundamental porque funcionou como um encorajamento a assumir as dificuldades e juntos buscarem as soluções para resolver os desafios que iam surgindo. Um clima de confiança se estabeleceu e desconstruiu-se a ideia do erro como coisa ruim.

Diante do que refletiu-se sobre as práticas pedagógicas, cita-se Hamze (2004: 1) e sua fala a respeito do assunto em seu artigo

O Professor e o Mundo Contemporâneo” Os novos tempos exigem um padrão educacional que esteja voltado para o desenvolvimento de um conjunto de competências e de habilidades essenciais, a fim de que os alunos possam fundamentalmente compreender e refletir sobre a realidade, participando e agindo no contexto de uma sociedade comprometida com o futuro.

8 CONCLUSÃO

Verificou-se, através da análise deste trabalho, que os alunos não se comportam mais como há anos atrás quando o professor assumia o papel de transmissor do conhecimento, exercendo com autoridade o poder de dono do saber e eles, apenas ouviam as aulas, normalmente expositivas, que muitas vezes nem chegavam a compreender, tamanha a distância entre as formalidades da escola e suas realidades. Porém, com a explosão das novas formas e meios de comunicação, característica desta era tecnológica, o cenário educativo vem mudando e exigindo cada vez mais, novas competências profissionais para ensinar. Viu-se, também que a leitura e a escrita são fundamentais neste processo, mas não basta apenas decifrar o código, é necessário que os alunos leiam e escrevam com competência, que sejam leitores críticos, independentes e reflexivos, que leiam o texto, compreendam-no, estabeleçam relações com outros textos orais ou escritos e que sejam capazes de selecionar e aplicar os conhecimentos em diferentes situações comunicativas. Como forma de estimular e melhorar a produção textual dos alunos adotou-se a estratégia da oralidade antecedendo a escrita onde o texto, depois de lido, era debatido oral e coletivamente. Esta prática proporcionou uma considerável melhora na qualidade das produções uma vez que, diante de tantas opiniões diferentes, o repertório aumentava e a escrita enriquecia, apresentando-se cada vez mais coerente e coesa. Buscando estimular a produção de textos criativos, diversas intervenções foram planejadas sempre tendo como base os conhecimentos prévios dos alunos, o uso de jogos, brincadeiras, dramatizações, entrevistas, passeios, experiências, mídias e tecnologias, reescrita e, muito importante, dentro de um clima desafiador, encorajador, afetivo e de acolhimento e respeito às dificuldades. Na análise das respostas dos professores, não se observou referência à maioria destes elementos e as estratégias usadas por eles para estimular a escrita de textos criativos restringiu-se ao uso de atividades mais formais e mais comumente usadas, não denotando práticas inovadoras, fato que justifica a classificação da maioria das turmas, como de média criatividade, revelando que sim, existe relação entre as práticas pedagógicas e a produção de textos criativos.

Também comprova a relação existente entre ambas a evolução na produção textual dos alunos do 4º Ano onde o trabalho com a oralidade, com Projetos de Aprendizagem e todos os elementos acima citados foram aplicados, fato que permite concluir que práticas mais inovadoras fomentam a produção de textos criativos assim como as mais tradicionais não levam à escrita criativa. Estas constatações se referiram às séries iniciais do Ensino Fundamental, ficando, no entanto, para próximas pesquisas, o desejo de investigar a criatividade textual de alunos das séries finais do Ensino fundamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola? Norma e uso da língua Portuguesa. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

FLÔRES, Onici; **SILVA**, Mozara. Da oralidade à escrita: Uma busca da mediação multicultural e plurilingüística. 1ªed. Canoas, Editora da ULBRA, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino da língua materna*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: Bases legais, 2000b

ESTEVE, José M. Mudanças Sociais e Função Docente. In NÓVOA, Antônio (Org) Profissão Professor. 2. ed. Portugal: Porto Ed., 1995, p. 97-123.

GERALDI, João W. O texto na sala de aula. São Paulo, Ática, 1997.

CASTRO, A. H. O professor e o mundo contemporâneo. Jornal O Diário Barretos, opinião aberta, 08 jul 2004.

FREIRE, Paulo; **SHOR**, Ira. Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1993. 5ª. Edição

DOWBOR, L. A reprodução Social. São Paulo: Vozes, 1998.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

CASTRO, A. H. O professor e o mundo contemporâneo. Jornal O Diário Barretos, opinião aberta, 08 jul 2004.

HAMZE, A .O professor e o mundo contemporâneo. Disponível em:
< <http://www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/entrevista>> Acesso em:
03.11.2010

BELINTANE, Claudemir. A oralidade em sala de aula. Disponível em:
<<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos>>. Acesso em 01.11.2010

SCARTON, Gilberto. Guia de produção textual: assim é que se escreve... Porto Alegre: PUCRS, FALE/GWEB/PROGRAD, [2002]. Disponível em: <
<http://www.pucrs.br/gpt> >. Acesso em: 05.11.2010

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Disponível em:
<http://www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/entrevista.asp?cod_Entrevista=57>.
Acesso em 03.11.2010

SOLE, Isabel. Estratégias de Leitura. Disponível em
<http://revistaescola.abril.com.br/avulsas/224-estante-classicodomes.shtml>
Acesso em 05.11.2010

TURMA 41, Aprendizagens. Disponível em
<http://aprendizagensda41.blogspot.com/2010_05_01_archive.htm>. Acesso
em: 01.11.2010

APÊNDICE A - Termo de Consentimento

TERMO DE CONSENTIMENTO

Prezados(a) professores(a)

O presente estudo pretende investigar as relações existentes entre práticas pedagógicas e a produção de textos criativos na escola. O material a ser analisado compreende textos produzidos pelos alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino, entrevista dos mesmos e questionário dos professores.

Garanto total sigilo quanto à sua identificação e que os dados serão utilizados apenas para fins de pesquisa. Sua participação é de fundamental importância, contudo, ela é absolutamente voluntária e caso concorde em participar expresse sua autorização assinando o termo de consentimento abaixo.

Antecipo agradecimentos

Rosângela Antunes Carniel

Declaro ter sido devidamente esclarecido sobre os objetivos da pesquisa e concordo em participar como voluntário da mesma.

Assinatura: _____

_____, ____/____/2010

APÊNDICE B - Questionário para Professores

Questionário:

Formação:

Ensino Médio: Curso: _____

Ensino Superior: Curso: _____

Tempo de Magistério: _____

Série / Ano em que ministra aulas: _____

Carga Horária: _____

1. Além da Rede Pública Estadual você ministra aulas:
 Rede Municipal
 Rede Particular

2. Faz ou fez outros cursos (graduação ou pós):
 Sim Qual(is): _____ Não

3. Exerce outra profissão além da docência?
 Sim Qual: _____ Não

4. Em sua opinião, o que é um texto criativo?
-

5. Você considera que seus alunos, na produção de textos, apresentam:
 Pouca criatividade Média criatividade Bastante criatividade

6. Liste algumas atividades que você faz em sala de aula para estimular a produção de textos criativos:
-

APÊNDICE C – Entrevista

Entrevista com o Aluno (W):

P= Professor

W= Aluno

P: Tu gostavas de escrever no início do ano?

W: “Eu não gostava de escrever, até odiava. Quando tu pedia para escrever eu ficava nervoso e até chorava porque eu não conseguia e não sabia fazer um texto.”

P: Como eram teus textos no início do ano?

W: “Eram pequenos e muito... , eu não sabia escrever e eu comecei a escrever mais quando tu me chamou para escrever alguns textos que estavam pequenos e tu me dizia para me concentrar que eu tinha bastante idéias, que era para deixar elas pularem para o papel.”

P: Como são teus textos hoje?

W: “São bem grandes, tão crescendo cada vez mais, e mais e tu disse que eu posso até ser um escritor.”

P: Hoje tu gostas de escrever?

W: “Hoje eu gosto um pouco mais de escrever os textos e as vezes até fico escrevendo em casa. Eu sinto vontade de escrever mais ainda.”

P: A que tu atribuis a tua mudança?

W: “Esta mudança me fez ter coragem de escrever. Tu me disse que era pra eu tirar minhas idéias e escrever no papel, daí eu tive coragem, muita coragem para escrever.”

P: Como tu te sentias antes e como te sentes hoje?

W: “Eu me sentia desesperado porque eu não conseguia fazer. Hoje eu me sinto bem demais. Cada vez melhor. Me sinto feliz por mudar minha atitude.”

W: “Eu gostei de pesquisar e ver sobre como eram as diferenças dos países e daí tu me disse pra começar a escrever sobre coisas que eu gostava. Tu disse pra mãe deixar eu pesquisar e pedir pra eu escrever o que eu tinha descoberto. Eu posso escrever cada vez mais coisas. Tu me ajudou a fazer os textos.”

APÊNDICE D – Gráficos

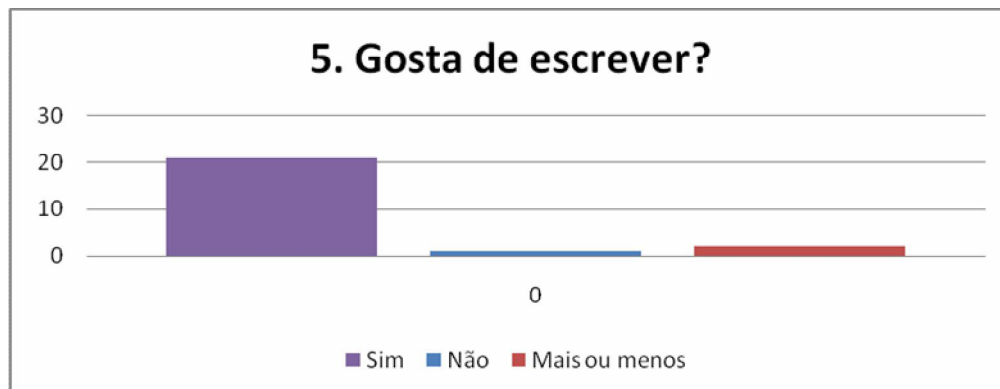


Figura 4. – Gráfico apontando o gosto dos alunos pela escrita. Fonte: (Produzido pela a autora);



Figura 5. – Gráfico apontando o gosto dos alunos pela leitura. Fonte: (Produzido pela a autora);